

Breve reflexão sobre a relação terapeuta – Cliente na terapia sexual **2**

Carlos Magno Leite de Alencar*

RESUMO

Analizando quatro condições necessárias para um bom processo terapêutico : Disposição, Empatia, Confiança e Persistência, condições essas defendidas por Teixeira de Freitas (1995), o autor deste trabalho elabora uma Breve Reflexão Sobre a Relação Terapeuta – Cliente na Terapia Sexual, afirmando que a Relação Terapeuta – Cliente na Terapia Sexual está baseada na Empatia, Confiança e Persistência, sendo a Disposição o fator que desencadeia o processo terapêutico.

O autor vê a Empatia como um elo que provoca uma motivação para que o cliente continue na terapia.

A Confiança é estudada como um fator que se estabelece com a Disposição de ir às sessões, sendo a confiança um elemento imprescindível à boa realização das tarefas prescritas pelo Terapeuta Sexual.

A Persistência surge como elemento que vence a Resistência, se exteriorizando como assiduidade às sessões, possibilitando que o Terapeuta Sexual adquira o vínculo necessário para possibilitar a cura.

* Médico. Terapeuta Sexual. Delegado Regional da SBRASH em João Pessoa (PB).
e-mail: cmagnus@terra.com.br
Recebido em 29.02.02

Dirigido principalmente aos terapeutas sexuais iniciantes, o texto estabelece a defesa de que estes se submetam a um processo psicoterapêutico, para um melhor desempenho profissional, inclusive servindo-se da possibilidade de ter uma supervisão clínica permanente.

A terapia sexual torna possível o emprego combinado de experiências sexuais prescritas e de sessões psicoterapêuticas.

A relação terapeuta-cliente na terapia sexual está baseada na empatia, confiança e persistência.

A disposição em procurar o Terapeuta Sexual, no entanto, é o fator que desencadeia a Terapia Sexual. Isto porque a disposição implica no reconhecimento pelo próprio futuro cliente de que o mesmo está sentindo a necessidade de buscar a ajuda de um profissional e como disponibilizar-se (em termos de disposição orçamentária, locomoção, compatibilização de horários...)

William L. Maurice (1999) ressalta que, na verdade, o processo terapêutico já se inicia na Entrevista Inicial.

EMPATIA

“A Empatia é o conjunto dos sinais que circulam em toda relação pela qual uma pessoa facilita o desenvolvimento ou crescimento de outra, ajudando-a a amadurecer, adaptar-se, integrar-se, ou aproveitar sua própria experiência” (Jacques Salomé, 1994).

A Empatia, de acordo com Teixeira de Freitas (1995), “é a maior força de atração entre duas pessoas, excetuando-se a atração sexual”.

A Empatia, esse elo que se forma entre as pessoas, é percebida pelo cliente como uma motivação para continuar no processo terapêutico.

Pela nossa experiência pessoal, o mais comum é ser procurado pelo portador da disfunção e não pelo(a) companheiro(a). Nesse caso, o processo empático dá-se depois, também com o(a) companheiro(a).

Com a Empatia, vem, geralmente, a concordância em aceitar a autoridade que o terapeuta sexual vai ter no sentido de prescrever o que for necessário para a cura da disfunção de que o cliente é portador. Quando o cliente não tem parceiro(a), a Terapia Sexual irá até onde for adequada, aconselhando-se que o cliente retorne quando tiver um(a) parceiro(a), se a disfunção persistir. Por ocasião da Terapia Sexual com o casal, estabelece-se um processo empático onde o casal é a unidade conjugal, ou seja, o casal é o “cliente”.

CONFIANÇA

Ter confiança em alguém é como dar a chave que norteia a direção da sua vida e dizer: “- Ajude-me a dirigir...”

A Confiança se estabelece com a disposição e se enriquece com a vivência na relação terapeuta-cliente.

O Terapeuta Sexual pode criar confiança no cliente se for capaz de efetuar mudanças: demonstrando atenção, interesse, compreensão, estabelecendo um contrato terapêutico, utilizando habilidades sociais ao manejar um repertório de comportamento verbal e não-verbal que favoreçam a comunicação com o cliente, e utilizando a auto-revelação.

William L. Maurice (1999) defende que para se adquirir confiança do cliente, é preciso ocultar do parceiro dados como: parceiros sexuais anteriores, masturbação, fantasias sexuais, DSTs anteriores e práticas sexuais atípicas.

É importante saber como o cliente percebe o terapeuta.

Para que cresça a Confiança é necessário que já exista a Empatia.

A Confiança, imprescindível à boa realização das tarefas, valoriza a relação terapeuta-cliente e se consolida quando o terapeuta sexual estabelece intervenções adequadas e respeita os momentos de silêncio.

PERSISTÊNCIA

“... Não será nada fácil para você lutar contra todas as suas resistências, assustar todos os seus fantasmas, enfrentar os seus medos e abalar as precárias crenças que mantiveram você em pé até agora. E você sabe disso!”, diz Teixeira de Freitas (1995).

A Persistência vence a Resistência, ao medo de ir à sessão e ainda ter que manter agendados os compromissos para aquele dia.

De acordo com Rosalind B. Tockus: “Por várias dificuldades, a maior parte das pacientes de ambulatório não dá continuidade às entrevistas, mesmo quando as consideram importantes. Nas que persistem, o marido geralmente aceita cooperar com o tratamento “dela”. Dela entre aspas, porque o paciente a ser tratado passa a ser a relação do casal” (1986).

Dentre os fatores que contribuíram para alguns insucessos, constatamos a falta de cooperação do companheiro, grande ressentimento para com o parceiro e falta de **persistência** com as orientações.

Na verdade, a persistência a tudo pode vencer, diz Teixeira de Freitas, referindo-se aos clientes. E vence até mesmo as piores dificuldades: “É só ela que, nos momentos de pior desespero durante a batalha, mantém você de pé para chegar à luz no fim do túnel. Para isso você conta plenamente com o terapeuta, mas só se você mesmo tiver disposição e persistência para manter a relação de ajuda. *Ele sozinho nada poderá fazer*” (1995).

Com certeza esta é a batalha de maior importância em que você já se envolveu: a conquista de sua própria felicidade, o que significa autocohecimento, auto-aceitação, melhor ajustamento à vida e aos outros “... “Em suma maior alegria de viver...” (1995)

É preciso notar que com a Persistência é que surge a assiduidade às sessões e fica estabelecido então o vínculo necessário à cura.

COMENTÁRIOS FINAIS

“Geralmente, as pessoas que procuram terapia psicológica ou a assistência de orientadores e outros profissionais são movidas por um desejo de resolver relações conturbadas, seja no plano familiar, conjugal, profissional, social, religioso, sexual ou em qualquer outra área.” (Oswaldo de Barros Santos, 1982).

Submeter-se às sessões de uma Psicoterapia é um passo para tentar corrigir comportamentos ou atitudes que estão incomodando o próprio cliente, que, ao demonstrar disposição, já passa a contar com a empatia e com a confiança como aliadas para que exista um bom processo terapêutico. O cliente, passa a contar com o terapeuta – mas só se o mesmo cliente tiver persistência para manter a relação de ajuda.

Na terapia Sexual, existe toda uma psicodinâmica interagindo – em caso de tratamento do casal – entre o terapeuta e o cliente, o terapeuta e a cliente e entre o cliente e a cliente, eles próprios, de modo simultâneo.

E com relação ao próprio terapeuta sexual iniciante? Passar por um processo terapêutico como cliente servirá para o terapeuta sexual se confrontar com a sua própria vida sexual, tendo os clientes como espelho, vivenciar suas dúvidas numa área ainda tão pouco estudada e repleta de tabus e compartilhar com o seu terapeuta seus acertos e possíveis erros na condução dos casos clínicos em que está atuando profissionalmente. É aconselhável também um processo de supervisão com um terapeuta sexual já experiente.

Consideramos este texto útil principalmente aos terapeutas sexuais iniciantes. Defendemos a Empatia, a Confiança e a Persistência como bases em que está assentada a relação terapeuta-cliente e chegamos à conclusão de que a vivência dos próprios terapeutas sexuais num processo terapêutico como clientes irá possibilitá-los a enfrentar uma caminhada mais exitosa em sua atividade clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, L. C. T. *Por que Fazer Terapia?*. São Paulo: Ágora, 1995.
MAURICE, W. L. *Sexual Medicine in Primary Care*. Saint Louis. Mosby, 1999.
SALOMÉ, J. *Relação de Ajuda Guia para Acompanhamento Psicológico de Apoio Pessoal, Familiar e Profissional*. Petrópolis: Vozes, 1994.
SANTOS, O. de B. *Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia*. São Paulo: Pioneira, 1982.
TOCKUS, R. B. *Sexualidade nos Dias de Hoje – O Sexo Sem Preconceitos*. São Paulo: Ágora, 1986.